

## **O DISCURSO DO/SOBRE O PROFESSOR READAPTADO E SEUS SENTIDOS**

*Tatiane Feitosa dos Santos* (UEMS)

[tati.fz@hotmail.com](mailto:tati.fz@hotmail.com)

*Aline Saddi Chaves* (UEMS)

[alinechaves@uems.br](mailto:alinechaves@uems.br)

### **RESUMO**

Trata-se, neste trabalho, de apresentar o contexto de uma pesquisa de mestrado em andamento, a respeito do discurso do/sobre o professor readaptado em séries do ensino fundamental no município de Campo Grande/MS. Servidor-professor readaptado é aquele que, por motivos sérios de saúde, torna-se incapaz de exercer as funções para as quais foi selecionado, passando a desempenhar outras atividades, tais como bibliotecário, inspetor, coordenador e secretário, segundo recomendação médica. Ficar doente é uma das possibilidades da vida, entretanto, as condições de vida e de trabalho podem contribuir para esse processo. Dentre os fatores que desencadeiam doenças, encontram-se a sensação de medo, as jornadas estafantes de 40 horas/semanais ou mais de aula, a situação econômica, a falta de estrutura física dos locais de exercício da função e o deslocamento de uma escola para outra. Mesmo com leis que pretendem amparar o sujeito professor e lhe dar condições dignas de trabalho, o número de professores readaptados permanece elevado. Diante dessa situação-problema, esta pesquisa tem por objetivo conhecer de perto a realidade desse sujeito e investigar os sentidos que permeiam sua história e sua nova identidade. Para tratar desse objeto, convocamos as bases teóricas da análise do discurso de linha franco-brasileira, que toma os indivíduos como sujeitos históricos e suas práticas como processos ligados às engrenagens políticas, econômicas e ideológicas da sociedade, sendo seu próprio discurso, bem como o discurso do outro sobre ele, um reflexo de tais práticas.

**Palavras-chave:** Professor readaptado. Saúde. Discurso. Identidade.

### **1. Introdução**

Tendo em vista o número expressivo e crescente de professores readaptados na comunidade escolar desde os últimos anos, surge o objetivo desta pesquisa, que é o de conhecer de perto a realidade desse sujeito e ouvir seu discurso, pois, segundo Orlandi (2013, p. 21), a historicidade tem influência sobre o discurso. De acordo com a autora, “enquanto seres humanos, somos seres históricos, simbólicos e sociais, discurso é o efeito de sentido entre locutores”. Pretendemos, portanto, investigar os sentidos desses discursos que permeiam a história e a nova identidade do professor readaptado.

A intenção é pesquisar sobre o discurso do/sobre o professor rea-

daptado em séries do ensino fundamental no município de Campo Grande – MS. Servidor-professor readaptado é aquele que, por motivos sérios de saúde, tornou-se incapaz de exercer as funções para as quais foi selecionado, passando a desempenhar outras atividades, tais como bibliotecário, inspetor, coordenador e secretário, segundo recomendação médica.

Para abordar este objeto, convocamos as bases teóricas da análise do discurso de linha franco-brasileira, que toma os indivíduos como sujeitos históricos. Segundo Orlandi (2013, p. 50), a forma-sujeito histórica que corresponde à sociedade atual representa bem a contradição: é um sujeito ao mesmo tempo livre e submisso. Pode tudo dizer, contanto que se submeta à língua para sabê-la. Esta é a base do que, na análise do discurso, é chamado assujeitamento.

Com esse assujeitamento, podemos ter o movimento dos sentidos do discurso do/sobre o professor readaptado, que pode ser tanto em unidade como em diversidade, refletindo sobre a linguagem, o sujeito, a ideologia e a historicidade.

## **2. O professor readaptado**

O servidor-professor readaptado é aquele que, por motivos sérios de saúde, tornou-se incapaz de exercer as funções para as quais se preparou. Desse modo, afastado pelo poder público, o professor passa a desempenhar outras atividades, segundo recomendação médica.

Segundo o Estatuto dos funcionários públicos civis de Mato Grosso do Sul, Lei nº 1.102/90, artigo 42, “a readaptação é a investidura em cargo compatível com a capacidade física ou mental do funcionário, verificada em inspeção médica oficial” (BRASIL, 1988, p. 44).

A readaptação é uma suspensão da identidade do sujeito. Além disso, o professor readaptado fica submisso ao preconceito. Afastado, contra sua vontade, das atividades rotineiras da escola, ele passa a ser visto como “doente”. A seu respeito, alguns colegas comentam que “anda bem arrumado, isso porque está doente”, quando, na realidade, ele se sente invisível.

O discurso sobre o número de professores readaptados vem crescendo nos últimos tempos, segundo pesquisa realizada, em 2009, pelo Sindicato Campo-grandense dos Profissionais da Educação Pública – A.C.P. Sobre a saúde dos profissionais da educação pública de Campo

Grande – MS, da rede municipal, 2% dos professores são readaptados, 20% não são readaptados e 78% não responderam. Esse último dado pode ser explicado pela existência de certa insegurança em afirmar sua condição de professor readaptado.

Segundo o Estatuto do Magistério do Município de Campo Grande de Mato Grosso do Sul,

Readaptação é o afastamento, provisório ou definitivo, do profissional da educação de suas funções, para exercer outras atribuições mais compatíveis com sua capacidade física ou mental, mediante parecer da junta médica especial do município, designada por ato do Poder Executivo. (LEI COMPLEMENTAR Nº 19, ARTIGO 30, 15/07/98)

No *Dicionário Houaiss* (2001), “readaptação” é definida como “s.f. (re+adaptação) s.f. Ato ou efeito de readaptar. Medicina. Retomada progressiva da atividade por um convalescente”.

De acordo com a definição, na posição sujeito (servidor readaptado), o professor passa a exercer outras atividades, a critério médico. Ficar doente é uma das possibilidades da vida. No entanto, a situação econômica e as condições de vida, de deslocamento, de trabalho, de jornadas<sup>125</sup> e de estruturas físicas dos locais de exercício da função de professor podem contribuir para o processo de readaptação, pois ninguém, em sua consciência, fica doente por vontade própria.

Em meio a isso, a escola, entendida como aparelho ideológico de estado, segundo Althusser (1999, p. 66), não sabe “o que fazer” com esse sujeito professor readaptado. Por este motivo, existem, efetivamente, leis que amparam esse sujeito, como a seguinte:

A readaptação será efetivada em cargo de atribuições afins, respeitada a habilitação exigida, nível de escolaridade e equivalência de vencimentos e, na hipótese de inexistência de cargo vago, o servidor exercerá suas atribuições como excedente, até a ocorrência de vaga. (LEI 9527, ART. 24 §2º, 10-12-1997)

Mas, nem sempre, o professor-readaptado consegue fazer algo que lhe dê prazer (possa gostar do que faz e se sentir útil) no exercício de determinadas funções – como inspetor ou auxiliar, ou nos “novos” espaços da biblioteca, coordenação e secretaria. Muitas vezes, as condições

---

<sup>125</sup> O Art. 54 do Estatuto do Servidor diz que “a carga horária semanal dos servidores públicos é de quarenta horas, cumprida em dois expedientes diários de quatro horas cada ou em unidades organizacionais com funcionamento contínuo, em turnos de revezamento ou escalas de serviço, assegurado o intervalo para alimentação”.

de trabalho do professor readaptado terminam por deixá-lo isolado em alguma sala, realizando alguma atividade que não sinta vontade ou prazer em realizar.

Nesse contexto, o sujeito professor-readaptado vai desenvolvendo certo desinteresse por essas atividades, pois, além de já ter problemas, ele passa a trabalhar em um ambiente que gera ainda mais frustrações. É, então, que esse sujeito readaptado se vê às voltas com novas licenças médicas e, mesmo não se identificando com o trabalho que lhe foi designado, precisa voltar para a escola, “readaptar-se” e, com isso, enfrentar sua “nova” função, motivado por diversas razões.

### **3. O sujeito professor**

Pensar no sujeito professor que vive, muitas vezes, situações de violência no ambiente de trabalho, funciona, talvez, como justificativa para seus problemas de saúde. Nessa perspectiva, a questão da violência na escola é um ponto que gera muitas discussões, em nível municipal, estadual, nacional e internacional. Pesquisa realizada pela Corporação Britânica de Rádio fusão (BBC Brasil) confirma que o Brasil está no topo do ranking de violência contra os professores.

De acordo com a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE, 12,5% dos professores ouvidos no Brasil disseram ser vítimas de agressões verbais ou de intimidação de alunos pelo menos uma vez por semana. O Brasil está entre os dez últimos da lista nesse quesito, que mede a percepção que o professor tem da valorização de sua profissão. A pesquisa, ainda, indica que, apesar dos problemas, a grande maioria dos professores, em esfera mundial, diz-se satisfeita com o trabalho. A conclusão da pesquisa da OCDE é a de que os professores gostam do seu trabalho, mas “não se sentem apoiados e reconhecidos pela instituição escolar e se veem desconsiderados pela sociedade em geral”.

Uma pesquisa realizada, em 2009, pela ACP lançou a campanha pela saúde dos profissionais da educação pública. O encontro contou com a palestra do secretário geral da Confederação Nacional dos Trabalhadores da Educação (CNTE), professor Denílson Bento da Costa, e da psicóloga Gislene Moreira Alves. Eles discutiram sobre os aspectos que influenciam a saúde do trabalhador. A pesquisa foi realizada no período de 25 de junho a 10 de julho de 2009, tendo como colaboradoras as direto-

ras e professoras Adriana B. da Silva Pleutin, Marlene B. Alves e Tânia Maria Ferracioli, através de um questionário com 198 perguntas, com o intuito de levantar e identificar situações vividas no cotidiano dos educadores nas escolas públicas. Nela, foram pesquisadas as principais complicações da saúde do professor, oriundas da atividade laboral. Essa pesquisa revela um dado preocupante: mais de 50% dos profissionais da educação pública de Campo Grande – MS já foram agredidos moralmente, enquanto 23% já foram agredidos fisicamente.

Todavia, a respeito da existência de leis que amparam esse sujeito professor e lhe asseguram condições dignas de trabalho, o número de professores readaptados é grande, pois temos, também, a historicidade desse sujeito, que o atravessa, muitas vezes, contribuindo para o desencadeamento de várias doenças, as quais o levam à readaptação.

Diante disso, entende-se que o sujeito professor, apesar de ser instrumento fundamental na constituição de uma sociedade mais justa e igualitária, por meio da educação, enfrenta sérias dificuldades, as quais vão desde a pouca valorização na sociedade até o enfrentamento de situações de risco no cotidiano escolar. Nesse sentido, medidas urgentes são necessárias para que, de fato, tais profissionais recebam o suporte necessário para o desempenho de suas funções na escola.

#### **4. O reconhecimento através do discurso**

O reconhecimento do seu trabalho do professor readaptado e de sua função na escola tem que partir do próprio sujeito, pois a afirmação de sua identidade, como pensador e estudioso, será reafirmada em instâncias maiores. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, artigo 67<sup>126</sup>, os sistemas de ensino devem promover a valorização dos

---

<sup>126</sup> **Art. 67.** Os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes, inclusive nos termos dos estatutos e dos planos de carreira do magistério público:

I – ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos;

II – aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim;

III – piso salarial profissional;

IV – progressão funcional baseada na titulação ou habilitação, e na avaliação do desempenho;

V – período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho;

profissionais da educação com, por exemplo, “condições mais adequadas de trabalho”. Porém, a mesma lei que garante o direito na prática social leva esse sujeito, em sua forma histórica, a entrar em contradição, pois é livre e submisso, ao mesmo tempo. A esse respeito, Orlandi (2013, p. 50) afirma que a forma-sujeito histórica que corresponde à da sociedade atual representa bem a contradição: é sujeito, ao mesmo tempo, livre e submisso. Ele é capaz de uma libertação sem limites e uma submissão sem falhas: pode tudo dizer, contanto que se submeta a língua para sabê-la. Esse é o ponto de partida do assujeitamento.

Com esse assujeitamento, o sujeito leva consigo a carga histórica, o que reflete em suas ações. Nesse sentido, o número de professores readaptados aumenta pela pressão que sofre de todo um sistema.

Assim, os sujeitos professores readaptados discursam sobre sua atual situação de readaptação, sabendo que esse discurso traz consigo uma carga histórica. Com o sentido do discurso do sujeito e sua historicidade, integram, também, à análise, segundo Rodrigues (2001, p. 23) “os espaços (institucionais e/ou discursivos) nos quais são inscritos (temas, objetos, sujeitos, discursos, espaços)” e caminham juntos objeto do discurso e objeto de mundo.

Com o rompimento da estrutura do sujeito professor, surge o discurso do sujeito professor readaptado e seus sentidos. “Os discursos e seus objetos e temas estão ligados/relacionados aos espaços sociais e históricos dos sujeitos, mas, não são equivalentes em si, razão pela qual se faz necessário dizer ou especificar do que se está e enunciando”. (RODRIGUES, 2001, p. 23)

Considerando a historicidade desse sujeito professor readaptado, deve partir dele ou do meio (quando se tem uma coordenação, direção, secretaria e instâncias superiores que prezam e reconhecem o trabalho desse sujeito professor readaptado), surge o “reconhecimento” (na função exercida por ele, após o processo de readaptação), pois o discurso convence. Não basta a enunciação; ela tem que ser reconhecida pelo outro. Assim, a identidade<sup>127</sup> desse sujeito “aparece” por sua prática social, nesse sentido, a proposta dessa pesquisa é analisar o funcionamento do/sobre

---

VI – condições adequadas de trabalho.

<sup>127</sup> A palavra “identidade” é de origem latina: “*aequalitas, atis, (...)* (de *aequalis*). Qualidade do que é geral, igualdade, nível, uniformidade, proporção” (SARAIVA, 1993, p. 41). No *Dicionário Houaiss*, o termo é definido como “estado que não muda. Do que fica sempre igual”.

discurso do professor readaptado do ensino público, pois, sustentado pelo princípio da heterogeneidade dos discursos (...), as diferentes formações discursivas que os atravessam, as relações que estabelecem entre elas e “o discurso tem um duplo caráter, de acordo com o campo em que se inscreva ou em que se constitua”. (RODRIGUES, 2011, p. 24).

Com esse discurso e essa historicidade, podemos identificar a formação ideológica desse sujeito.

A formação ideológica é uma posição dada em uma conjuntura sócio-histórica, determinando o que pode e deve ser dito, assim, os sentidos sempre são determinados ideologicamente, tudo que dizemos tem um traço ideológico em relação a outros traços ideológicos. E isto não está na essência das palavras, mas na discursividade, isto é, na maneira como, no discurso, a ideologia produz efeitos, materializando-se nele. (ORLANDI, 2007, p. 43).

Portanto, por meio do discurso, é possível compreender o funcionamento do sujeito professor readaptado e compreender se a formação ideológica que esse sujeito readaptado possui, considerando, no entanto, um “conceito que permita esse sujeito posições de identificação”.

Portanto, para haver uma possibilidade de desidentificação, desde que o sujeito se identifique com outra ideologia, “condições que ainda o “subjuga” de um lado, mas também o constitui de outro.” (RODRIGUES, 2011, p. 25). A análise do discurso permite, então, abordar a historicidade desse sujeito professor readaptado, o discurso da sociedade sobre ele, as leis que o amparam, seus direitos e deveres através de seu discurso.

construção social da organização escolar brasileira atual (...) preocupados a ponto de não conseguirem mais conviver com eles (problemas encontrados nas escolas) sem efetivamente se engajarem no processo árduo, longo e até arriscado (...) problemas enfrentados na educação escolar exigem uma compreensão rigorosa de sua raiz econômica, bem como uma reação coletiva organizada com vistas à destruição de um tipo de estrutura econômica, política e social, vale dizer, de sociedade, e à construção de um novo tipo; reação essa que é expressão de um compromisso político conseqüente com as preocupações educacionais-escolares. (RIBEIRO, 2001, p. 17)

Com isso, muitos sujeitos professores readaptados usa esse discurso como base para justificarem-se sobre seu estado de saúde. Nesse sentido, o sujeito é pressionado pelo sistema (capitalismo), onde se criam leis, mas não se dá condições de trabalho, não se tem uma precaução, prevenção ou qualquer outro meio de ouvir a voz desse sujeito professor, antes que o mesmo torne-se sujeito professor readaptado. Assim, analisar a posição de sujeito do professor readaptado torna-se fundamental para

desenvolver políticas públicas que possam minimizar o problema.

A posição de readaptação é “constrangedora” para alguns sujeitos. A escola, a Câmara municipal, a Prefeitura, a Secretaria de educação entre outros, todos aparelhos ideológicos do estado (ALTHUSSER, 1999, p. 67), deveriam trazer à tona os discursos desses sujeitos professores readaptados, podendo conhecer a sua realidade trabalhista e social, os problemas enfrentados no dia a dia profissional, os quais afetam diretamente sua saúde física e mental. De tal modo, analisar o discurso sobre a posição da readaptação e seu funcionamento político, econômico, social e ideológico.

A problemática exposta neste artigo surgiu por ocasião de experiências no cotidiano com colegas de trabalho que se tornaram professores readaptados, e que passaram a habitar novos espaços da escola, compartilhando seus desafios de retomada em suas atividades com o mundo escolar, onde encontram muitas barreiras. Barreiras essas que vão desde dúvidas sobre onde vão ficar na escola, até o isolamento em algum cômodo, isso sem contar aqueles que são designados a simplesmente esperar o tempo passar.

Dessa forma, surge o questionamento sobre onde começa o real problema do professor readaptado, tendo-se como hipótese que seu discurso pode ser revelador a esse respeito.

Compreender a língua fazendo sentido, enquanto trabalho simbólico, parte do trabalho social geral, constituído do homem e sua história. Conhecer melhor aquilo que faz do homem um ser especial com sua capacidade de significar e significar-se. A análise do discurso concebe a linguagem como mediação necessária entre homem e a realidade natural e social. (ORLANDI, 2013, p. 15)

Partindo do princípio de que o sujeito é histórico, o fato é que ele é produto histórico, efeito de discurso que sofre as determinações dos modos de assujeitamento das diferentes formas-sujeito na sua historicidade e em relação às diferentes formas de poder.

Quando nos referimos à construção ideológica e histórica desse sujeito, temos aparelhos ideológicos de Estado, representados, segundo Althusser (2003, p. 68) pela religião (sistema de diferentes igrejas), a escola (sistema de diferentes escolas públicas e privadas), a família, o direito, a política (diferentes partidos), o sindicato, as mídias de informação (imprensa, rádio, televisão etc.), o universo cultural (letras, artes, esportes etc.). Então, uma ideologia existe sempre em um aparelho e em sua prática ou práticas sociais.

Dito isso, vejamos o que se passa com os sujeitos que vivem na ideologia, isto é, numa representação do mundo determinada (religião, sindicato, escola, moral etc.) cuja deformação imaginária depende de sua relação imaginária com suas condições de existência, ou seja, ideologia se compara com relação imaginária e com relações reais.

Nessas relações, se observar a historicidade do sujeito que influencia em seus discursos em sua ideologia, no entanto, como o professor readaptado discursa sobre sua situação na escola? A sua identidade é reconhecida pelo outro? O sistema capitalista colabora em que sentido para a readaptação? O que realmente leva um professor à readaptação? Qual é a realidade desse sujeito? O Estado cumpre o seu papel? A lei sobre o professor readaptado é aplicada? Qual é a voz desse professor? Qual o sentido dessa voz? Quais os sentidos da readaptação na escola?

Uma análise sobre o público-alvo (problema: aumento do número de professores readaptados) torna-se importante, sabendo-se que o número de professores readaptados é crescente, o que faz manter ou renovar a ideologia carregada sobre o significado da ação de se encontrar como sujeito e exercer sua função com prazer naquilo que faz.

## **5. *Discurso professor readaptado***

O discurso do/sobre o professor readaptado não se dá aleatoriamente; ele traz em seu bojo os conflitos, tais como as diferentes gerações, não porque não queiram compreender a geração atual, mas muitas vezes não conseguem fazê-lo. E esses conflitos permeiam o ambiente escolar. Assim sendo, eles revelam o caráter ideológico e discursivo desse sujeito professor readaptado. Os sujeitos e os discursos estão atravessados pela historicidade, demonstrando sua ideologia e seus sentidos.

Junto com uma ideologia dominante que são os aparelhos de estado, onde o sujeito reconhece seu lugar de “sujeito” em que tudo leva a crer que a escola forma o trabalhador, e isso num processo que o trabalho é simultaneamente transformado em força de trabalho. (ALTHUSSER, 2003, p. 81)

Assim, fazendo parte de um sistema capitalista, o sujeito tem um acúmulo de trabalho, pois muitas vezes trabalha em duas ou mais escolas, precisa do transporte de uma escola para outra, e essa locomoção, em geral, é oriunda de transportes públicos nem sempre de boa qualidade, sem contar os frequentes congestionamentos quilométricos. Mas não são só essas preocupações, há ainda: formação do sujeito professor, capacitação, dedicação exclusiva, salário, renda familiar, residência, carga horária.

ria, ambiente de trabalho, quantidade de alunos por sala de aula, relacionamentos e agressões no ambiente de trabalho, entre outros fatores de conflito que podem gerar, futuramente, os problemas de saúde que levam o professor à readaptação.

Portanto, para analisar o discurso do sujeito professor readaptado, devemos considerar todas as circunstâncias vivenciadas por ele, que remetem a um fato social e inúmeros aspectos do discurso da readaptação do professor e seus sentidos.

Assim, buscar compreender o discurso e seus sentidos em determinadas, condições de produção desse discurso e desenvolver, assim, uma análise sobre esse sujeito professor readaptado compreendendo a diversidade de sentidos existentes em seus discursos.

## **6. Considerações finais**

Neste artigo, expusemos a problemática envolvida na reconfiguração identitária do professor da escola pública. Trata-se dos dados iniciais de uma pesquisa de mestrado sobre o discurso do sujeito professor readaptado. Intervêm nesta problemática questões sobre a realidade e os sentidos que permeiam a história desse sujeito.

De tal modo, quando se trata de readaptação, referimo-nos a um processo complexo, gerado por condições de trabalho nem sempre ideais, com sobrecarga de trabalho, dentre outros. Com isso, a saúde dos professores se agrava, levando este profissional a se tornar um professor readaptado.

E essa readaptação não pode ser reduzida apenas aos distúrbios clínicos, mas uma séria interferência na vida do sujeito professor readaptado que, afastado de suas funções no trabalho, vê-se muitas vezes insatisfeito com o que foi designado a fazer posteriormente ao diagnóstico da readaptação: sala de recurso, biblioteca, coordenação, secretaria etc.

Assim, com todo esse remanejamento de cargo, será que a readaptação dá conta de prevenir e, evita que outros professores fiquem doentes, ou deveria criar um meio de preservar a saúde dos professores?

Contudo, ouvir e colocar no papel os discursos desses sujeitos (professor readaptado) e apresentar a relação entre o crescimento do número de professores nesta situação em instâncias superiores como, sindicatos e as políticas públicas, como forma de prevenção para que futura-

mente esse número possa ser reduzido. E assim, podemos dizer que através do discurso do sujeito professor readaptado, que perceberemos os sentidos existentes nesse discurso.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACP. Sindicato Campo-grandense dos profissionais da educação pública. *Pesquisa sobre a saúde dos profissionais da educação pública de Campo Grande – MS*, 2009.

ALTHUSSER, L. *Aparelhos ideológicos do Estado*. Lisboa: Presença; Martines Fontes, 1974.

BRASIL. *Constituição Federal*: Constituição da República Federativa do Brasil, Senado Federal, com alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais N<sup>os</sup> 1/92 a 67/2010. Brasília: Senado Federal, Edições Técnicas, 2011.

*ESTATUTO do Servidor*. Regime Jurídico Único dos Servidores Públicos do Município de Campo Grande, 2011.

HOUAISS, Antônio. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

*LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação*. 5. ed. Brasília: Senado Federal, 2009.

ORLANDI, Eni Puccinelli. *As formas do silêncio: no movimento dos sentidos*. Campinas: UNICAMP, 2007.

\_\_\_\_\_. *Análise de discurso: princípios e procedimentos*. 11 ed. Campinas: Pontes, 2013.

RIBEIRO, Maria Luisa Santos. *História da educação brasileira: a organização da escola*. 17. ed. rev. e ampl. Campinas: Autores Associados, 2001.

RODRIGUES, M. L. *Análise do discurso na graduação: teorias & prática*. Dourados: Nicanor Coelho, 2011.

\_\_\_\_\_. *Introdução ao estudo da ideologia que sustenta o MST*. Dourados Nicanor Coelho, 2011.